

# CINEMA: UM RECURSO COM POSSIBILIDADES EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DA AÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE

Kelly Cristina Batista de Castro<sup>1</sup>  
Jaqueline Belga Marques<sup>2</sup>

*Centro Universitário Claretiano, CEUCLAR/Brasil, kelly\_86batista@hotmail.com*

## RESUMO:

Cinema: um recurso com possibilidades educativas na Educação Infantil por meio da ação didática pedagógica docente, tem por finalidade analisar como a imagem cinematográfica pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de crianças com idade escolar em nível da Educação Infantil, ressaltando a atuação do professor como mediador entre cinema e aluno, identificando as possibilidades de uso da imagem cinematográfica como recurso pedagógico. Deste modo a temática desta pesquisa torna-se pertinente ao perceber a intensidade com que a imagem cinematográfica está presente no ambiente sociocultural da criança e como influencia no desenvolvimento cognitivo e emocional das mesmas. Assim, busca-se por meio dessa pesquisa propor discussões referente as possibilidades do uso do cinema enquanto recurso didático pedagógico com os aprendizes da Educação Infantil. Todavia, se fez necessário delinear a atuação didático-pedagógica do professor para utilizar a imagem cinematográfica como recurso pedagógico na Educação Infantil. Pois, o professor ao utilizar o cinema em sala de aula torna o ambiente escolar próximo ao cotidiano do aprendiz e estimula competências afim de que o mesmo faça a leitura crítica da imagem cinematográfica, contribuindo com a formação das crianças de modo que sejam ativas na compreensão dos interesses da camada social burguesa que se utiliza dos diferentes instrumentos de comunicação social para impor suas ideologias. Dessa forma, a fim de elucidar a temática foi abordado de forma sucinta o universo da imagem onde está presente o cinema, para então delinear o cinema no processo educativo. Assim, para atingir os objetivos propostos no referido trabalho assumiu-se uma abordagem qualitativa e uma pesquisa bibliográfica. Nessa perspectiva, configurou-se nessa pesquisa desvelar as possibilidades educativas do cinema por meio da ação didático pedagógica do professor em sala de aula com os alunos da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Cinema, Recurso Pedagógico, Educação Infantil.

## INTRODUÇÃO

A educação formal sistematizada, desenvolvida pela escola, tem como objetivo possibilitar ao indivíduo conhecimentos que some as suas manifestações culturais e favoreça assim a sua ampla atuação humana e crítica nos contextos sociais. Tal processo de aquisição é contínuo e gradual, pois ocorre a todo o momento, partindo de conhecimentos mais simples para os mais complexos. Nesse processo, a escola tem a função de contextualizar os conhecimentos escolarizados a realidade social do aprendiz a qual se efetiva a educação.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pelo Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR).

<sup>2</sup> Professora Especialista na Modalidade à Distância do Centro Universitário Claretiano de Batatais, CEUCLAR, Brasil.

Assim, a temática desta pesquisa torna-se pertinente ao perceber a intensidade com que a imagem cinematográfica está presente no ambiente sociocultural da criança e como influencia no desenvolvimento cognitivo e emocional das mesmas. Como exemplo pode-se mencionar as atitudes de respeito, companheirismo, perseverança, tolerância das crianças ao assistirem filmes infantis que enfatizam esses valores.

Apesar de muitas mudanças positivas ocorridas no sistema educacional de ensino a fim de ressignificar e contextualizar o conhecimento produzido, a escola pouco demonstra ser dinâmica e apta a acompanhar os avanços sociais, tornando tais conhecimentos apreendidos não tão significativos no cotidiano do aprendiz, impedindo assim que os alunos reflitam sobre a realidade social e produzam conhecimentos.

Dessa forma, buscou-se conhecer através deste trabalho como a imagem cinematográfica pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de crianças com idade escolar em nível da Educação Infantil, identificar as possibilidades de uso da imagem cinematográfica como recurso pedagógico, delineando a atuação didático-pedagógica do professor para utilizar a imagem cinematográfica como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem de crianças que se encontram na Educação Infantil.

Segundo a concepção do teórico da arte Ernst Gombrich (apud JOLY, 2010) a imagem pode ser um instrumento de conhecimento importante na sala de aula, porque serve para ver o próprio mundo e interpretá-lo. E essa imagem sendo cinematográfica é mais atraente para as crianças, pois permite aproximar a realidade do mundo infantil. Desse modo, precisa ser devidamente trabalhada pelo professor, para que seja apreciado pela criança e colabore positivamente para o seu desenvolvimento. Uma vez que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997) a obra cinematográfica é um recurso que contribui para a aquisição de conhecimento e é mais eficaz como portador de informação e sentido, podendo ser trabalhada de forma interdisciplinar.

A obra cinematográfica como instrumento pedagógico em sala de aula torna-se atrativa, quando é necessário ser devidamente abordado pelo professor de forma a estar correlacionado com os assuntos das disciplinas do currículo escolar no tocando a Educação Infantil, para que seja apreciado pelo aprendiz e assim se configure como instrumento de reflexão e mudança.

No entanto, embora com alterações relevantes no currículo de ação didática do professor voltada para a utilização do cinema como recurso em sala de aula, observa-se que há dificuldades referentes ao seu uso que precisa ser ponderada a partir de um novo sentido, de forma a propiciar o

desenvolvimento crítico do aprendiz. Assim, entre os principais problemas referentes a essa temática configura-se a ausência da articulação da obra cinematográfica com os conteúdos das disciplinas do currículo escolar, da exploração das suas diferentes linguagens e do professor como mediador entre o filme e o aprendiz.

Apesar de haver pesquisas relevantes acerca do cinema enquanto recurso didático, desde o século XX, se observa que é pertinente se pesquisar esse assunto. Pois, com os avanços das tecnologias de informação e comunicação a cultura do cinema ficou cada vez mais acessível às diferentes classes sociais, possibilitando aos indivíduos informações e conhecimentos que antes era privilégio somente de grupos sociais economicamente estáveis. Porém, diante dessas mudanças, nas escolas o uso do cinema enquanto recurso pedagógico continua ignorado necessitando ser repensado pedagogicamente.

Dessa forma a relevância da referida pesquisa encontra-se em refletir e debater sobre o uso do cinema como recurso didático pedagógico possível de ser utilizado pelo professor pedagogicamente em sua prática em sala de aula. Sendo que este recurso faz parte do contexto do aprendiz, favorecendo a escola desempenhar a sua função que é desenvolver a consciência mais consistente e crítica dos alunos através da relação dos conteúdos escolares aos assuntos presentes no cotidiano do aprendiz, a fim de tornar o conhecimento sistematizado mais atrativo e significativo.

## **CINEMA COMO ARTE E ENTRETENIMENTO**

O cinema surgiu em 1895, em Paris, com a primeira projeção sem som de um trem em movimento e adquiriu no decorrer do tempo complexidades artísticas como a cor, a música, a dança, o teatro, entre outros elementos. Artes que já lhe precediam, mas, com o aprimoramento do cinematógrafo o cinema pôde aperfeiçoar a captação do real, havendo necessidade de inserirem-se outras artes para criar “a ilusão de realidade que é própria do cinema” (DUARTE, 2002, p. 27), sendo dessa forma possível de recriar outros mundos.

O cinema por ser uma arte, “a única verdadeiramente moderna” (DELLUC, 1919 apud FANTIN, 2006, p.105) criada pela burguesia, foi ao longo dos tempos transformada em indústria que produz uma mercadoria ideológica da cultura de massa pensada e dirigida para um público consumidor. Diante do exposto, teóricos como Adorno e Horkheimer (apud FANTIN, 2006) mencionaram que o cinema por se transformar em indústria seria vulgarizado. Pois o cinema sendo uma arte não deveria ser usado em função de interesses capitalistas, mas sim ter a função de desenvolver a capacidade criativa, fazendo o espectador refletir sobre a mensagem fílmica. Sendo

que, de acordo com a concepção de Tarkovskiaei (2010), uma das funções da arte é atingir as emoções de uma pessoa, não sua razão, e modificar e libertar a alma humana, tornando-a receptiva ao bem.

Diante dos interesses da burguesia o cinema, com suas características atrativas, passou a ser uma linguagem de fácil propagação de costumes, hábitos e valores, características favoráveis para criar e impor uma nova cultura adequada à acumulação de capital. Conforme Bernardet (2006), o cinema passou a envolver mil e um elementos diferentes, a começar pelo gosto por esse tipo de espetáculo, a publicidade, firmas multinacionais que fazem e investem dinheiro em filmes, mas em geral não pensamos nessa complexa máquina internacional da indústria, do comércio e controle cinematográficos.

Para envolver todos esses elementos há grandes investimentos em recursos técnicos sofisticados, principalmente por parte de empresas norte-americanas que ajudaram a configurar, mundialmente o cinema hollywoodiano, um padrão que conquistou um enorme público. Pois, os filmes hollywoodianos envolvem ação, bem como explosões, lutas, tiros, perseguições, veículos motorizados em alta velocidade, aspectos que criam um mundo fora da realidade. Esses fatores foram relevantes para o cinema hollywoodiano tornar-se “o entretenimento número um de milhões de pessoas em todo o mundo” (DUARTE, 2002, p. 27).

Dessa forma, enquanto Hollywood sustentava a cultura de massa com a criação de filmes de entretenimento, Tarkovskiaei (2010) nos fala que os artistas soviéticos criavam a verdadeira arte para o povo através das verdadeiras tradições realistas. Sendo que as obras cinematográficas dos soviéticos eram inspiradas em questões que retratavam realidades que marcaram a história da humanidade, ou mesmo a realidade que a sociedade defrontava. Essas histórias eram projetadas em filmes de longa e curta-metragem, porém os filmes de longa-metragem eram criados com intencionalidade comercial enquanto os filmes de curta-metragem mostravam as diferentes concepções culturais, assuntos esses que não interessa tanto ao público consumidor que busca entretenimento.

Entretanto, segundo Duarte (2002), o cinema é uma arte inquieta demais e rebelde o suficiente para se submeter integralmente à homogeneidade. Assim, foram criados diferentes gêneros de filmes que se consolidaram ao longo de mais de um século, bem como westerns, suspense, romance, épicos, históricos, ação e aventura, infantis, desenhos animados e, entre outros. Mas, o grande beneficiado foi Hollywood que utilizou esses gêneros para assegurar lucro milionário criando obras pouco voltadas para a crítica social e mais para alienação, uma vez que a ideologia

apresentada por essas obras exibe a impressão de uma realidade superior e longe do poder do telespectador.

Diante dos diferentes gêneros de filmes hollywoodianos, o que mais atrai a atenção das crianças são os filmes infantis o que resulta, segundo Fantin (2006, p. 43), em discursões em que,

De um lado os críticos que consideram o mercado o grande inimigo dos verdadeiros interesses e necessidades das crianças, a incitar o consumo e a exploração da vulnerabilidade. De outro, os que consideram que o mercado é apenas um meio de satisfazer tais necessidades. Aliada a isso, a força da publicidade desempenha um papel considerável por estimular as crianças e seus pais a comprarem coisas de que não necessitam e por inculcar valores consumistas, criando falsas necessidades e substituindo certos valores nas relações humanas, reforçando a crença de que nossas identidades derivam do que possuímos e consumimos.

Para tanto, embora haja diferenças relevantes entre cinema arte e cinema entretenimento pode considerar que todo o filme traz uma problemática, explícita ou implícita, que deve ser refletida pelo espectador. E habilidades de fazer a leitura de imagens devem ser estimuladas desde a primeira infância. Pois, como menciona Britto (apud FARIA e MELLO, 2009) a leitura com os ouvidos propicia a criança a compreender as modulações de vida que se enunciam no texto escrito. E quando as histórias são contadas através de uma linguagem tão rica como o cinema, o aprendizado se torna mais prazeroso para as crianças.

Assim, o indivíduo apto a fazer a leitura da imagem em movimento, mesmo diante de um filme comercial, discorre sobre a problemática da referida obra. Pois, independentemente de ser cinema arte ou entretenimento, o importante é a leitura reflexiva da obra. Dessa forma, o espectador não se deixa manipular pela ideologia que essas imagens carregam.

## **O USO DO CINEMA EM SALA DE AULA**

O cinema por ter traços de cada uma das outras artes as completa e é completo, e constitui-se em um instrumento rico em informações para ser trabalhado como recurso didático pedagógico em sala de aula nos diferentes níveis escolares. Isso é possível dado ao fato do cinema ser uma linguagem múltipla pela qual são contadas histórias que fascinam e envolvem públicos de diferentes faixas etárias.

O uso do cinema em sala de aula não é algo novo no contexto escolar. No entanto, de acordo com Belloni (2009), no que se refere a mudanças sociais, tecnológicas e políticas ocorridas nesta

passagem de século e de milênio, não observamos, no Brasil, avanços relevantes, no que diz respeito ao uso do cinema em sala de aula. Embora haja educadores com experiências significativas que se esforçam para explorar pedagogicamente o cinema de forma a refletir positivamente no processo de ensinagem dos alunos.

Para Duarte (2002), essas experiências são possíveis em virtude de iniciativas individuais de professores e o crescimento vertiginoso das tecnologias de informação nas duas últimas décadas que trouxe a televisão e os computadores para dentro da prática pedagógica. Dessa forma a cultura do cinema foi sendo introduzida nas escolas. Porém mesmo fazendo parte do contexto escolar o cinema não é visto por todos como fonte de conhecimento, mas sim como mero passa tempo.

No entanto, uma obra cinematográfica é “tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literária, filosóficas, sociológicas e tantas mais” (DUARTE, 2002, p. 17). Nessa perspectiva, o cinema como portador de conhecimentos culturais é um recurso a mais em sala de aula para o professor suscitar leitura crítica no indivíduo.

Assim, na perspectiva do uso do cinema no processo de ensinagem nas instituições de ensino é importante mencionar que em 2010, o então presidente da república sancionou a lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do Brasil. Segundo Cardoso (2011) as escolas públicas e particulares terão até 2020 para instalar espaços destinados aos livros, materiais videográficos, documentos para consulta, pesquisa e leitura, materiais estes que a lei 12.244/10 prevê em seu Art. 2º. Desse modo podemos observar através da supracitada lei que as escolas públicas e privadas terão que ter na biblioteca obras cinematográficas. Visto que, “ler significa mais que apenas traduzir sinais gráficos” (RIZZO, 2005), leitura envolve pensar, refletir, compreender as múltiplas linguagens.

Diante disso, entende-se que o cinema é um recurso que precisa ser trabalhado pedagogicamente no contexto escolar desde a primeira etapa da educação básica, possibilitando que a escola se aproxima do cotidiano do aprendiz tornando-se participante ativa da cultura deste e não repetidora e divulgadora de conhecimentos que muitas vezes é deteriorado e insignificante para o indivíduo. Certamente, para o professor fazer uso de uma obra cinematográfica em sala de aula não precisa ser um especialista em cinema ou cinéfilo, mas ser conforme Meksenas (2002) um professor pesquisador. Pois a pesquisa para a formação e inserção do educador na realidade escolar é um instrumento vigoroso na produção de conhecimentos.

Nessa perspectiva a atitude favorável ao uso de determinados recursos, bem como a obra cinematográfica, “não é nem tanto uma questão de habilitação, de formação profissional de professores, é antes uma questão de bom senso” (FREIRE 2003, p. 24). Ser pesquisador é uma tarefa de todo professor e professora. Assim, para o professor utilizar o cinema como recurso didático é necessário que ele pesquise e tenha uma compreensão prévia da história do cinema a fim de adquirir informações básicas e propostas sistematizadas para abordar os diversos aspectos do filme correlacionando-o aos conteúdos escolares, desenvolvendo, de acordo com Almeida (apud NAPOLITANO, 2010), um trabalho que não apenas incorpore o conteúdo, a história do filme, mas também seus elementos de performance (a construção do personagem e os diálogos), linguagem e composição cênica de forma a ir muito além do conteúdo representado pelo filme.

Nesse sentido, é relevante frisar a importância de trabalhar a obra cinematográfica que vai além da simples exibição do filme. Pois, conforme Teixeira Coelho (apud FANTIN, 2006, p. 102) “o filme é algo delimitado que inicia e termina com a projeção na tela, enquanto que o cinema abrange um universo cultural mais amplo, envolvendo desde o autor e atores até as disputas políticas por mais mercado”.

Dessa forma, observa-se que na maioria das vezes o filme propriamente dito é exibido quando há um problema inesperado, bem como ausência de professor, ou o que é mais grave, por falta de planejamento. Essas atitudes errôneas desvalorizam o uso do cinema com fins pedagógicos, causando a sensação de empobrecimento das aulas.

O cinema para Duarte (2002), são narrativas fílmicas que falam, descrevem, formam e informam, não são decalques ou ilustrações para acoplarmos aos textos escritos nem, muito menos, um recurso que utilizamos quando não podemos ou não queremos dar aula. É competência do professor, propiciar atividades que capacitem o aluno a interpretar e ressignificar a obra cinematográfica, experiências estas que estão além da maneira individual e corriqueira de ver filme, porém sem negá-la. Pois, de acordo com Napolitano (2010), trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual diferentes ideologias e valores sociais são sintetizados numa mesma obra de arte.

Diante do exposto, compreendemos que o uso do cinema enquanto recurso pedagógico tem que ir além do que uma simples exibição. É uma atividade que precisa ser planejada adequadamente, de forma contextualizada e conexa aos conteúdos do currículo escolar, juntamente com os elementos de performance abordados pela obra cinematográfica, podendo ser trabalhados por disciplina ou ter um enfoque interdisciplinar. Visto que o cinema é uma arte portadora de

conhecimento cultural que funciona “como porta de acesso a conhecimentos e informações que não se esgotam neles” (DUARTE, 2002, p. 89), possível de abordar assuntos das diferentes disciplinas e áreas do currículo escolar.

## **CINEMA: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE**

O cinema vem sendo utilizado há algum tempo por professores em sala de aula e é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, pois abre um leque de possibilidades para trabalhar as diversas áreas do currículo escolar de maneira dinâmica e atrativa. Uma vez que, a imagem cinematográfica é mais atraente para as crianças, sendo que permite aproximar a realidade do seu mundo infantil.

A imagem cinematográfica por ser uma linguagem sedutora, é um recurso didático favorável ao processo de ensinagem das crianças da Educação Infantil, por se tratar de um público que está na fase operatório concreto, momento em que, segundo Rossi (2009, p. 124), a criança faz “uma leitura realística (não mentalística), enfocando o real, o concreto, o fisicamente representado na imagem”. Nesse sentido, Aumont (2011) menciona que a representação fílmica é mais realista pela riqueza perceptiva, pela fidelidade dos detalhes do que os outros tipos de representação, bem como a pintura e o teatro. Além de vim acompanhadas de músicas e caricaturas de personagens que atrai a atenção das crianças.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como objetivo o desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, cognitivo, afetivo e social. Assim, é proposto que a criança entre em contato desde cedo no vasto universo das múltiplas linguagens, dentre os quais está à obra cinematográfica. Pois, esse contato favorece as crianças o desenvolvimento precoce da oralidade, do pensamento lógico e das diversas capacidades de interação social. Para Almeida (2009) quanto mais cedo à criança tiver acesso a esse ambiente, mais condições igualitárias ela terá de atuação social.

Dessa forma, o ambiente escolar deve proporcionar a esses aprendizes diversos materiais de diferentes linguagens, associando e valorizando a forma pela qual as crianças compreendem e se apropriam das mensagens que esses materiais transmitem. Assim, o processo educacional deve abranger ações que estimule o indivíduo a gostar e entender o quão é necessário a prática da leitura das diferentes linguagens para a aquisição de conhecimentos.



De acordo com Fantin (2006) o filme procura antes de tudo uma apaixonante e co- envolvente ilusão de imediaticidade, porém, neste processo da participação estética, o espectador pode experimentar uma sensação de distanciamento em relação aquilo que é proposto. Nessa perspectiva é fundamental a presença do professor como mediador entre cinema/educação. Pois, as crianças consideram os personagens e as cenas realidade e organizam imagens no inconsciente adquirindo conceitos, concepções e valores que podem ser positivos ou negativos e as reproduzem comprometendo o seu modo de pensar e de agir. Assim sendo, o professor deve ter atenção para esse caráter ambíguo do cinema e preparar os alunos para serem espectadores ativos. Uma vez que, o perigo está presente quando o indivíduo não faz uma análise crítica acerca dessas imagens consumidas e veiculadas comumente em nossa sociedade.

O uso do cinema em sala de aula favorece um aprendizado elevado a partir do cotidiano do indivíduo, tornando-o mais significativo. Mas, para atingir um caráter pedagógico é necessário haver mediações favoráveis a leituras, relacionadas ao conteúdo escolar e obra cinematográfica. Deste modo, a atuação do professor é imprescindível, a fim de propor questões e atividades que contribua para o indivíduo ultrapassar a forma de leitura passiva, e aprender a ser um espectador reflexivo diante de imagens.

Pois segundo Napolitano (2010, p. 15) “a escola, tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer”. É importante que o professor ao planejar suas atividades didático pedagógicas que envolva o cinema considere a faixa etária do público alvo, o repertório cultural e audiovisual dos alunos, ter em mente os objetivos e metas a serem atingidos considerando as necessidades dos aprendizes.

Nessa perspectiva, é fundamental que o professor elabore roteiros de análise que pode ser informativo ou interpretativo, para ser comentado antes e após a exibição da obra cinematográfica com a finalidade de auxiliar o aluno na leitura interpretativa dos aspectos da obra voltados aos conteúdos das disciplinas e aos objetivos da atividade proposta. Ao abordar o roteiro o professor pode utilizar materiais auxiliares, bem como, fantoches, dedoches, palitoches dos personagens do filme, podendo o roteiro ser apresentado em forma de teatro ou de uma simples conversa informal. Pois, como menciona Duarte (2002) o domínio progressivo que se adquire dessa linguagem, pela experiência com ela, associado a informações e saberes diversos significa e ressignifica indefinidamente as marcas deixadas em nós pelo contato com narrativas fílmicas.

Deste modo, faz-se relevância nesse processo a utilização de diferentes atividades relacionadas a obra cinematográfica, para enriquecer ou facilitar o aprendizado do aluno. Essas

atividades podem envolver a pintura, modelagem, recorte e colagem, dramatização, leitura, conto e reconto da obra, dentre outras atividades. Assim, de acordo com a concepção de Parsons (apud ROSSI, 2009) por a obra ser analisada através das diferentes linguagens chama a atenção da criança e favorece a conscientização e desenvolvimento das atividades interpretativas.

O comentário mediado pelo professor, antes e após o filme, é imprescindível para suscitar o aprendiz a reconstruir logicamente, desenvolver a oralidade e o senso crítico referente ao assunto abordado pela obra. As atividades complementares, envolvendo diferentes gêneros textuais, músicas, dramatizações, pinturas, recorte e colagem favorecem a compreensão da mensagem cinematográfica e podem ser desenvolvidas individual ou coletivamente.

É importante frisar que todas essas atividades terão que estar relacionados aos conteúdos das disciplinas do currículo escolar abordado a partir da obra fílmica. Pois, segundo Napolitano (2010) as competências e habilidades das disciplinas devem ser o eixo dos trabalhos escolares, mesmo perpassadas por outras linguagens fundamentais ao mundo moderno, como o cinema.

Portanto, por sabermos da relevância do cinema para o processo de ensino-aprendizagem de crianças é mencionado a ação didático pedagógica do professor, que envolve compreensões prévias do filme que será exibido, a articulação do assunto do currículo a ser abordado e a forma como será trabalhado o conteúdo cinematográfico com as crianças considerando o olhar infantil sem desconsiderar a explicação e compreensão de caráter científico e a síntese crítica que deve ser trabalhado visando a formação de indivíduos capazes de interagir com as múltiplas linguagens no contexto social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No referido trabalho buscou-se por meio da pesquisa bibliográfica adquirir conhecimentos referente a temática, ponderando as possibilidades que o professor tem de utilizar o cinema enquanto recurso pedagógico com os aprendizes da Educação Infantil. Dessa forma, a fim de elucidar a temática foi abordado de forma sucinta o cinema como arte e entretenimento, para então delinear o cinema no processo educativo.

Nessa perspectiva, a escola enquanto instituição responsável pela educação escolarizada tem a responsabilidade de articular os conhecimentos sistematizados com o cotidiano do aprendiz a fim que os conteúdos escolares sejam significativos. Assim, o professor ao utilizar o cinema em sala de aula torna o ambiente escolar próximo ao cotidiano do aprendiz, e através da atuação didático-pedagógica docente estimula competências no aprendiz da Educação Infantil, afim de que o mesmo

faça a leitura crítica da imagem cinematográfica. Visto que, com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação a imagem cinematográfica passou a fazer parte do dia-a-dia do aprendiz.

Para tanto, a imagem cinematográfica ao ser trabalhada como recurso pedagógico na Educação Infantil tem que ser planejada de forma a contemplar a rotina e a matriz curricular do referido nível escolar, sendo imprescindível a ação do professor. Pois, entende-se que a ação prática docente é mediadora do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, para se trabalhar o cinema em sala de aula é necessário o professor conhecer obra cinematográfica e traçar os objetivos a serem alcançados.

Assim o referido artigo propôs iniciar a alfabetização e letramento para as imagens cinematográficas mediante a ação didático pedagógica do professor, a fim de contribuir com a formação das futuras gerações para que sejam ativas na compreensão dos interesses da camada social burguesa que se utiliza dos diferentes instrumentos de comunicação social.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. O Ensino Fundamental de nove anos e as práticas de letramento. In: \_\_\_\_\_. **Desenvolvimento da escrita: 100 propostas práticas para o trabalho com crianças de seis anos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

AUMONT, Jacques. et al. **A estética do filme.** Traduzido por Marina Appenzeller. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas.** Traduzido por Marina Appenzeller. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília, 1997.

CARDOSO, Valdelina Zanan. **Literatura, sociedade de consumo e escola: uma relação conflituosa.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 2011.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FANTIN, Monica. **Crianças, cinema e mídia-educação: olhares e experiências no Brasil e na Itália.** Dissertação de Doutorado. Ilha de Santa Catarina: UFSC, 2006.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (orgs.). **Linguagens infantis: outras formas de leitura**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre Educação, volume 2: (diálogos)**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte**. Traduzido por Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Traduzido por Marina Appenzeller. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

MEKSENAS, Paulo. A pedagogia como ciência. In: \_\_\_\_\_. **Pesquisa social e ação pedagógica**. São Paulo, Brasil, 2002. p. 19-28.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. ed., 3. reimpr. São Paulo: Contexto, 2010. 249 p.

RIZZO, Gilda. **Alfabetização natural**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 144 p.

